

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	1
Título: ‘Privatização será a porta de entrada para investidores no País’, diz BofA.....	1
Título: Petrobrás pode se tornar líder em pagar dividendos	3
Título: De olho nas ações	4
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	5
Título: EUA afrouxam regras sobre metano, gás que causa efeito estufa	5
VEÍCULO: O Globo	7
Título: BR Distribuidora estuda parceria com Lojas Americanas	7

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 31/08/2019

Seção: Economia

Autor: Mônica Scaramuzzo

Título: ‘Privatização será a porta de entrada para investidores no País’, diz BofA

Investimentos. Banco estrangeiro tem participado de várias negociações e mantém conversas com estatais, como Petrobrás e Caixa, além de BNDES e

Secretaria de Privatização; este ano, o BofA coordenou R\$ 38 bilhões em operações de mercado de capitais

Um dos maiores bancos estrangeiros com atuação no Brasil, o Bank of America Merrill Lynch (BofA) vê nas privatizações colocadas em curso pelo governo federal uma porta de entrada para investidores financeiros e estratégicos no País. “O governo está saindo de negócios que não são estratégicos e há muitas empresas no radar dos investidores”, disse Hans Lin, chefe da área de banco de investimento do BofA.

O banco tem sido ativo nessas negociações e está em conversas com estatais, como Petrobrás e Caixa, além do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Secretaria de Privatização, para entender como o governo está conduzindo esses processos.

Nos últimos meses, a Petrobrás vendeu vários ativos – como o gasoduto TAG, por US\$ 8,6 bilhões, além de campos de petróleo – e está prestes a fechar mais negócios. Na lista, há oito refinarias, que têm atraído grupos que não atuam no Brasil. Os bancos públicos também estão indo a mercado para levantar recursos por meio de aberturas de capital e novas emissões de ações de empresas já listadas na Bolsa.

“Temos um ambiente pró-reforma que já tendo impacto no mercado”, afirmou Lin. “As discussões estão bem encaminhadas e, se antes falávamos de uma economia de R\$ 500 bilhões (com a Previdência), agora é quase o dobro.” Para ele, a surpresa boa será se o governo incluir os Estados e municípios.

Evidentemente, a lentidão na retomada da economia e o desemprego alto preocupam. Mas, ainda assim, segundo ele, os investidores voltaram a, mais uma vez, colocar o Brasil no radar. “É importante observar que o mercado de capitais está muito aquecido e com ótimos ativos”, afirmou.

Assim, o banco tem projetado o crescimento da economia de 0,7% para este ano e de 1,9% em 2020. “Se olharmos as economias de outros países, não há crescimento expressivo, como na Europa e Japão”, afirmou. “Os Estados Unidos estão crescendo menos. Na China, tem toda essa incerteza. O único País que tem tamanho (para atrair investimentos e potencial de crescimento) é o Brasil.”

Guerra comercial. A disputa comercial entre Brasil e EUA, segundo ele, tem tudo para deixar o Brasil mais competitivo. “Tem um clima ainda aguçado no mundo, que cria um sentimento de aversão a risco. Se ficar muito exagerado, prejudica sob o ponto de vista de fluxo. Sob a perspectiva econômica, os investidores vão procurar outros locais para colocarem seu dinheiro”, disse.

O Brasil se beneficia diretamente pelas exportações de commodities, ocupando espaço dos Estados Unidos. Isso já tem acontecido com os embarques de soja, por exemplo. Mercado de capitais. Coordenador de algumas das mais importantes ofertas no mercado de capitais este ano, o banco esteve envolvido em R\$ 38 bilhões dos R\$ 60 bilhões emitidos nos primeiros sete meses do ano. A perspectiva é que o mercado movimente em 2019 até R\$ 100 bilhões. O BofA tem mandato para 20 emissões em andamento e há outras 20 operações no radar, o que mostra, segundo Lin, a confiança do investidor em empresas no Brasil.

As operações de fusões e aquisições também devem seguir firmes. As privatizações deverão dar impulso, mas há investidores estratégicos e financeiros de olho em diversos setores industriais no País. Até o momento, o banco fechou 12 transações – quatro delas campos de petróleo da Petrobrás. Também foi um dos coordenadores da compra da Avon pela Natura, da Aliance com a Sonae Sierra

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 31/08/2019

Seção: Economia

Autor:

Título: Petrobrás pode se tornar líder em pagar dividendos

O conselho de administração da Petrobrás aprovou nesta semana uma nova política de remuneração aos acionistas. A alteração tem potencial de colocar a empresa entre as maiores pagadoras de dividendos da Bolsa. Os dividendos são parte do lucro das empresas distribuído periodicamente a quem compra seus papéis. Geralmente, empresas que são boas pagadoras estão em estágio de crescimento avançado, não necessitando de tantos investimentos para financiar sua expansão.

A novidade da Petrobrás deve demorar, porém, para acontecer. Para que a tabela entre em vigor, a petroleira tem de reduzir seu endividamento abaixo de R\$ 60 bilhões. Segundo os analistas de mercado, isso não deve acontecer antes de 2021. Atualmente, sua dívida bruta gira em US\$ 110 bilhões.

Pela nova diretriz, se a dívida da petroleira estiver abaixo de US\$ 60 bilhões, a empresa poderá dividir 60% da diferença entre o que entra no caixa com a operação e os investimentos. Por outro lado, caso o valor da dívida bruta esteja acima de US\$ 60 bilhões, a Petrobrás poderá distribuir os dividendos mínimos obrigatórios previstos em lei e no Estatuto Social, o que ocorre hoje.

A novidade agradou o mercado. Para os analistas, a regra torna o cálculo de pagamento de dividendos mais objetivo e transparente para quem detém ações da estatal. Em relatório, o banco Santander avaliou a decisão como positiva, uma vez que alinha melhor o pagamento de proventos e equilibra melhor a sustentabilidade financeira e a capacidade de investimento da estatal.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 31/08/2019

Seção: Colunas

Autor: Renato Carvalho

Título: De olho nas ações

Broadcast

PIB reforça aposta de analistas nos setores de varejo e construção civil

A surpresa positiva com o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre de 2019 reforçou os prognósticos otimistas dos analistas do mercado financeiro com os setores de varejo e construção. O economista-chefe do Modalmais, Alvaro Bandeira, acredita que varejo e construção devem apresentar melhoras mais consistentes em seus resultados nos próximos trimestres. Segundo ele, depois de dois anos de recessão, o consumo está represado, e uma parte da melhora do cenário pode estar ligado à necessidade de reposição.

Sobre o setor de construção, as taxas de juros mais baixas e perspectiva de novos cortes na Selic, além dos preços de imóveis em queda, devem ajudar a melhorar o cenário ainda mais. “O setor deve ter dinâmica melhor na recolocação dos estoques e começar a melhorar lançamentos. Lembramos que estamos partindo de níveis muito baixos e, portanto, a expansão fica mais fácil”, diz Bandeira. Para o analista da Mirae Asset, Pedro Galdi, a demanda doméstica segue reprimida. Por isso, qualquer sinal de melhora acaba superando as expectativas, como aconteceu no segundo trimestre. “A perspectiva continua apontando para um quarto trimestre mais aquecido no consumo, até pela sazonalidade das festas de final de ano. Uma melhora representativa virá em 2020”, afirma.

André Silva, analista do MyCap, avalia que os resultados do segundo trimestre representam “um tom mais ameno e esperançoso” para a economia, mas ainda há muito a ser feito para que as projeções para o ano sejam atingidas. Ele ressalta que o governo tem conseguido estimular a economia com medidas de curto prazo. O analista da Nova Futura Investimentos, Alexandre Faturi, mantém o otimismo em relação às varejistas. E lembra que as construtoras já

devem sentir os benefícios dos financiamentos indexados pelo IPCA, com vendas maiores. “Com a constatação de que o setor teve performance acima da esperada no segundo trimestre, a perspectiva do setor fica reforçada”, diz Faturi.

Com o final do mês de agosto, muitas corretoras fizeram alterações em suas carteiras recomendadas. Algumas fazem revisões apenas mensais, como o Bradesco BBI, que fez três alterações. Foram inseridas CPFL ON, Petrobras PN e Tenda ON na carteira de setembro. A Socopa é outra que faz alterações mensais, e para setembro, inseriu CPFL ON e Multiplan ON. Sobre a CPFL, a corretora afirma que a ação está muito descontada em relação a outros pares como Equatorial e Energisa, e a empresa está bem posicionada para crescer como consolidadora tanto em distribuição quanto em geração.

A Planner fez duas mudanças, com as saídas de Neoenergia ON e RD ON, e as entradas de Linx ON e Arezzo ON. A Guide Investimentos também realizou duas trocas, com as saídas de Cemig PN e Banrisul PNB e inclusão de Magazine Luiza ON e B3 ON. A Mirae realizou três mudanças para a semana, inserindo Bradesco PN, Kroton ON e Petrobras PN. O MyCap fez quatro alterações, mantendo só Movida ON em relação à semana passada. Entraram B3 ON, Cteep ON, MRV ON e Azul PN. A Nova Futura fez quatro mudanças. Entraram Bradesco PN, Gerdau PN, Embraer ON e Petrobras PN. O Modalmis trocou toda a carteira, composta por Petrobras PN, Vale ON, Bradesco PN, Kroton ON e Ultrapar ON.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 31/08/2019

Seção: Especial

Autor: Lisa Friedman e Carol Davenport

Título: EUA afrouxam regras sobre metano, gás que causa efeito estufa

NOVA YORK | THE NEW YORK TIMES- O governo Trump anunciou na quinta-feira (29) um plano abrangente para reduzir a regulamentação das emissões de metano, um dos gases que mais contribuem para o aquecimento global.

A regra proposta pela Agência de Proteção Ambiental (EPA, na sigla em inglês), pretende eliminar requisitos federais de que as companhias de petróleo e gás natural adotem tecnologia que detecte e conserte vazamentos de metano em poços, oleodutos e instalações de armazenagem. Também reabriria a questão da autoridade legal da EPA para regular o metano como poluente.

O plano de desregulamentação é especialmente notável porque companhias importantes do setor de energia na verdade se pronunciaram contra ele — se

unindo às montadoras de automóveis, empresas de eletricidades e outros gigantes da indústria que opuseram a iniciativas do governo para revogar regras sobre a mudança do clima e de proteção ao ambiente.

O enfraquecimento dos padrões sobre o metano é o passo mais recente na sucessão de revogações de regulamentos ambientais pelo governo, concebidas para afrouxar a regulamentação da indústria.

Trump quer abrir milhões de hectares de terras e águas públicas à prospecção, o que inclui a Reserva Nacional de Fauna e Flora do Ártico, e suspendeu uma moratória adotada no governo Obama que desautorizava o arrendamento de terras públicas para minas de carvão. Neste mês, o Departamento do Interior americano completou um plano que reduz as proteções oferecidas pela Lei de Espécies Ameaçadas. Daqui a alguns meses, a EPA planeja cancelar alguns regulamentos contra a poluição da água que afetam riachos e terras alagadas.

Dirigentes da EPA dizem que a nova regra sobre o metano, que pode substituir a norma adotada no governo Obama, é uma resposta aos apelos de Trump por uma redução na regulamentação que bloqueia o crescimento econômico ou mantém o país dependente de energia importada. O plano “remove o ônus regulatório desnecessário e duplicado que pende sobre o setor de petróleo e gás natural”, disse André Wheeler, administrador da EPA. “O governo Trump reconhece que o metano é valioso e que o setor tem incentivo para minimizar os vazamentos e maximizar seu uso”.

Wheeler apontou que, desde 1990, a produção de gás natural nos EUA quase dobrou, enquanto as emissões de metano no setor caíram em 15%.

Anne Idsal, diretora de controle de poluição do ar na EPA, disse que a eliminação das regras da era Obama teria “benefícios ambientais mínimos”.

Os defensores do meio ambiente descrevem a proposta como grande revés no esforço para combater a mudança do clima. O metano é um potente gás causador do efeito estufa. “A EPA de Trump está ansiosa por dar passe livre à indústria do petróleo e gás natural para que ela mantenha grande quantidade de poluição na atmosfera”, disse David Doniger, advogado do Conselho de Defesa de Recursos Naturais, uma organização ativista. “Se a EPA levar adiante essa proposta irresponsável e sinistra, nós trataremos do assunto nos tribunais”.

Nos termos da proposta, o metano, principal componente do gás natural, seria regulado apenas de maneira indireta. Uma categoria separada mas correlata de gases, conhecida como compostos orgânicos voláteis, continuaria a ser

regulamentada, sob a nova regra, e as restrições teriam o benefício colateral de restringir algumas emissões de metano.

A nova regra também terá de passar por um período de comentário e revisão pública, e provavelmente será concluída em 2020, dizem analistas.

No geral, o dióxido de carbono é o mais significativo dos gases causadores de efeito estufa, mas o metano vem logo abaixo. Persiste na atmosfera por período menor, mas seu efeito é mais forte. De acordo com algumas estimativas, o metano tem 80 vezes o poder de retenção de calor do dióxido de carbono, em seus primeiros 20 anos na atmosfera.

O metano no momento responde por cerca de 10% das emissões de gases causadores de efeito estufa nos EUA. É proveniente dos setores de petróleo, gás, gado e agricultura.

Tradução de Paulo Migliacci

VEÍCULO: O Globo

Data: 31/08/2019

Seção: Economia

Autor: BRUNO ROSA E RAMONA ORDONEZ

Título: BR Distribuidora estuda parceria com Lojas Americanas

Objetivo é acelerar expansão da rede de conveniência BR Mania, que opera pelo modelo de franquia. Ações da varejista sobem 4%

A BR Distribuidora iniciou nova fase para buscar um sócio para suas 1.254 lojas de conveniência BR Mania, presente nos postos de combustíveis da companhia. Ontem, a empresa e as Lojas Americanas divulgaram memorando de entendimentos para uma possível parceria estratégica. Mas há outros interessados na empresa, que conta com mais de 160 produtos com a marca própria BR Mania e que registra por ano 82 milhões de transações. Com a notícia, as ações da Lojas Americanas fecharam em alta de 4%, a R\$ 18,73.

Como o acordo entre BR e Lojas Americanas não é exclusivo, outras empresas da área de varejo e de tecnologia do Brasil e do exterior também estão interessadas e já com acordos de negociação firmados. O objetivo é acelerar a expansão da BR Mania, que opera pelo modelo de franquia, e aumentar a geração de valor para a BR, remunerada por meio do pagamento de taxas e royalties pelo uso da marca.

— A BR está estudando o melhor modelo, que vai depender do parceiro escolhido. Uma ideia da empresa é contar com vários parceiros pelo país — afirmou uma fonte ligada ao projeto.

A BR destacou que o processo competitivo para definição do parceiro está sendo conduzido pela BR Partners e conta com a participação de outros potenciais candidatos. Em julho, a Petrobras vendeu o controle da BR Distribuidora em operação que chegou a R\$ 9,6 bilhões.

META É DOBRAR LOJAS

Hoje, a BR Mania está presente em 16% das 7.797 postos BR no Brasil. A meta apresentada a investidores aponta potencial para dobrar o número das lojas de conveniência em três anos. A BR Maniateve seu processo de venda iniciado no ano passado, disse a fonte: — Pode ser que haja uma solução até o fim do ano. Desenvolver um modelo para aumentar a rentabilidade da BR Mania é complexo.

Em comunicado, a BR disse que a assinatura com as Lojas Americanas “representa mais uma etapa no processo de definição do novo modelo de negócio de conveniência e da possível parceria, que tem co-

mo objetivo promover a expansão da BR e maximizar a geração de valor’. As Lojas Americanas lembraram que as discussões “encontram-se em estágio preliminar”. Segundo a varejista, as condições do negócio permanecem indefinidas.

RISCO PARA INVESTIDORES

Um analista de varejo destacou que o negócio pode apresentar riscos, já que os prazos médios negociados nos contratos de franquia entre a BR e os donos de postos são de cinco a dez anos: —A BR não consegue garantir aos interessados que esses contratos de franquia serão renovados ou que haverá condições de negociar renovações em termos e condições favoráveis.

Para o analista Andres Estevez, da Brasil Plural, caso o negócio seja concluído, pode acelerar os negócios das Lojas Americanas no país. Analistas do Itaú BBA ponderaram que o impacto geral da expansão por meio do formato de loja de conveniência é “relativamente pequeno”.

O banco ressaltou que a notícia vem três semanas após o anúncio da jointventure entre Raízen, da Cosan e Shell, e Femsa para operar lojas de conveniência e proximidade no Brasil, trazendo mais competitividade ao formato no país.

MME / ASCOM .